
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

APRESENTAÇÃO

Ao propor o dossiê “Perspectivas do ensino de literatura: acertos e desencontros”, fomos motivadas pelos seguintes questionamentos: qual o lugar da literatura na escola e no ensino de Língua Portuguesa. Como a literatura pode amparar e conduzir a formação do leitor? Como ensinar a ler literatura? É possível ensinar o gosto pela literatura? Qual literatura deve ser lida na escola visando à formação do leitor? Como o conhecimento teórico sobre a literatura pode favorecer a formação do leitor? Podem os cursos de Letras formar multiplicadores da leitura literária? Como a escola deve lidar com a legitimidade das muitas leituras que o texto literário admite? Todas as questões mencionadas acima têm sido debatidas em pesquisas e ações pedagógicas no sentido de recuperar o lugar da leitura de literatura dentro da escola e em outros espaços de difusão cultural.

Apesar de programas governamentais de distribuição de livros literários, a exemplo do PNBE-Programa Nacional de Biblioteca Escolar, as indagações que movimentam este dossiê apontam para obstáculos já identificados na história do ensino de literatura. O acesso à literatura ainda não é democrático (seja pelos preços dos livros ou pela falta de bibliotecas escolares) e o uso que se faz dela, muitas vezes, está relacionado aos conteúdos gramaticais ou da historiografia literária, com pouco espaço para a fruição e o deleite. Se nas séries iniciais ainda se valoriza a presença do texto literário para fomentar a imaginação e a criatividade dos alunos, no Ensino Fundamental, paulatinamente, ocorre a supressão do literário em favor de uma abordagem fixada em gêneros do cotidiano.

No Ensino Médio, última fase da Educação Básica, a Literatura ganha status de disciplina (reduzida, em muitos estados, a uma aula semanal; e extinta em outros). Entretanto a disciplina Literatura tem, normalmente, a historiografia como referência, e o contato direto do leitor com os textos é quase inexistente. A ineficácia na formação da capacidade interpretativa do jovem é sentida, por sua vez, no Ensino Superior. Apesar das discussões teóricas permitidas pela teoria do Letramento Literário, em todas as fases da Educação Básica, a literatura surge ora para ensinar comportamentos, ora para exemplificar a gramática da Língua Portuguesa, ora

para explicar a sua história. A relação texto-vida-texto perde-se em meio a tarefas e a falta de comprometimento com a formação de leitores literários. Encontramos neste número da *Terra Roxa e Outras Terras* algumas repostas para as indagações que têm inquietado professores e pesquisadores no sentido de melhor conduzir os processos de formação de leitores de literatura. Especialistas, pesquisadores e professores contribuem para ampliar e aprofundar o debate sobre o tema.

O primeiro artigo, “Encontros afetivos em uma catedral”, assinado por Genilda Azerêdo, propõe a análise do conto “Cathedral”, do escritor estadunidense Raymond Carver, tendo como foco a articulação entre alteridade e afeto. A autora defende que o efeito resultante do encontro afetivo, no âmbito do universo diegético, tem grande ressonância sobre o leitor, constituindo-se, portanto, paradigmática do poder da literatura.

O texto “Subjetividade e formação do leitor: o problema da ausência da leitura literária em livros didáticos do Ciclo 1 do Ensino Fundamental”, de Sheila Oliveira Lima, por sua vez, discute a necessidade de rever os fundamentos das abordagens concernentes à formação do leitor, desde o Ciclo I do Ensino Fundamental. Lima enfatiza, em seu trabalho que a leitura significativa apenas se efetiva quando é permitido ao leitor atuar por meio da subjetividade

Em “Obras clássicas e contemporâneas: como acessá-las, por que lê-las?”, de Volmir Cardoso Pereira, temos uma reflexão a respeito da atualidade dos clássicos no âmbito escolar e da incorporação de novas práticas de leitura que visam a melhorar o contato dos alunos com o cânone literário e com os autores contemporâneos.

No artigo “Ensino de leitura e apropriação dos saberes pela didática da leitura subjetiva em Nenhum peixe sabe aonde ir (2006), de Marie-Francine Hébert”, Luciana Brito e Izabel Cristina Marson apresentam a didática da subjetividade como metodologia de ensino da leitura de literatura e mostram como realizaram tal experiência com uma turma do 6o ano do Ensino Fundamental.

Em “Abaixo dos pés, as tempestades: o desafio interdisciplinar”, Claudete Dafon e Alexandre Antunes apresentam uma proposta de ensino leitura do texto literário na escola a partir de uma abordagem interdisciplinar, encarando de maneira crítica as tensões entre saberes diversos.

O artigo “A leitura literária no segundo segmento do ensino fundamental: a identidade do professor em questão”, de Raquel Cristina de Souza e Souza e Ana Crelia Dias, traz uma discussão a respeito da constituição das identidades de leitor e de professor de literatura e as implicações desse fenômeno para a formação de novos leitores.

“A mediação do professor no ensino de literatura: os discursos oficiais e acadêmicos”, de Daniela Maria Segabinazi, analisa tais discursos, evidenciando como eles conduzem para uma “nova” função do professor, o qual assume também o papel de mediador da leitura literária na escola.

Por fim, o artigo “A oralidade do cordel no ensino de literatura”, de Claudia Zilmar da Silva Conceição e Carlos Magno Gomes, reflete sobre a possibilidade de levar o cordel, em sua potencialidade performática, como modo de aproximação e motivação para a leitura e fruição do jogo estético próprio da literatura.

Todos os artigos aqui reunidos não esgotam o debate acerca do ensino da literatura, mas sugerem alternativas de olhares teóricos e de encaminhamentos metodológicos. O dossiê convida a todos os leitores interessados no debate a conhecer a abordagem dos autores aqui reunidos. Desejamos, por fim, que a leitura dos textos movimente novas pesquisas e novas alternativas para minimizar os desencontros que ainda ocorrem quando o assunto é “ensino de literatura”.

Boa leitura

Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima e Profa. Dra. Alexandra Santos Pinheiro

(responsáveis pelo volume)